



## A Silvia Lane que conheci

*Brígido Vizeu Camargo (Professor Titular da UFSC)*

Em 1979 conheci Silvia Lane, quando ingressei no programa de Pós-graduação em Psicologia Social da PUC de São Paulo. Ela se encarregou de orientar a minha dissertação, seu título era: “Consciência da formação profissional na universidade: estudos de caso da (re) produção do profissional de nível superior”.

Desde o início ela dedicou atenção às minhas necessidades e se interessou pelo meu cotidiano de professor de Psicologia Social da UNIMEP (Piracicaba). Em troca auxiliiei-a nos primeiros passos da Associação Brasileira de Psicologia Social, organizando com Ângela Caniato a região sul do Brasil.

Durante o período inicial do meu curso de mestrado, Silvia Lane apoiou minhas motivações, mesmo que parcialmente fossem ligadas a uma psicologia social considerada, na época, mais tradicional. Assim, ela recebeu bem meu interesse nos trabalhos da professora Aniela Ginsberg sobre Kurt Lewin, o que mais tarde foi objeto de longas conversas com Serge Moscovici. Ela também contemplou meu interesse empírico em pesquisa, favorecendo meu contato no laboratório com a professora Maria do Carmo Guedes. A tese de doutorado de Silvia Lane: “Os significados psicológicos da palavra em diferentes grupos”, me encantou, sobretudo pelo seu fôlego em estudar a significação de palavras importantes, sob o ponto de vista valorativo, para muitos adolescentes.

Quando comecei a trabalhar o conceito de consciência, uma ex-professora da minha graduação, que estudou Psicologia em Varsóvia, me indicou a primeira edição da tradução publicada em Portugal do livro: “O desenvolvimento de psiquismo” de Alexis Leontiev. Embora o livro tenha sido publicado originalmente em 1959, para nós, lusófonos, em 1978 era uma novidade.

As minhas reflexões sobre o conceito de significação em Leontiev interessaram a Silvia Lane, e ela me incentivou a focalizar a dissertação na significação da formação profissional para estudantes universitários em formação. Na minha dissertação, em 1985, junto com Silvia Lane, propusemos um método particular de análise do discurso, inspirado na sociolinguística de Eni Orlandi e seu grupo da UNICAMP, a saber: as representações gráficas da significação dos estudantes sobre suas próprias formações profissionais.

Uma coisa que descobri recentemente, quando comecei a estudar a difusão da teoria das representações sociais no Brasil, foi que Silvia Lane aconselhou Denise Jodelet a conhecer três ex-alunos dela: Celso Pereira de Sá, Clélia Maria Nascimento-Shulze e eu mesmo. A partir deste contato com Denise Jodelet eu preparei meu doutorado e a continuidade da carreira de pesquisador em Psicologia Social.

